

**Título: Fotógrafos estrangeiros no Brasil: Carlos Moskovics e o Rio de Janeiro dos anos 1940**

**Autor(es)** Paula Ribeiro\*; Aline Ramos Santiago Guimarães; Douglas de Andrade Figueiredo

**E-mail para contato:** paula.ribeiro@estacio.br

**IES:** UNESA / Rio de Janeiro

**Palavra(s) Chave(s):** fotógrafos estrangeiros no Brasil; foto Carlos; Carlos Moskovics

### **RESUMO**

Esta pesquisa inscreve-se no campo de estudos da história da fotografia brasileira e pretende contribuir para cobrir uma lacuna historiográfica que só mais recentemente vem sendo preenchida com pesquisas, publicações e salvaguarda de acervos pessoais. Este "esquecimento", como afirmam Mello e Lissovsky (2013:8) inclui "uma geração" de fotógrafos que vieram da Europa Central e Oriental nos anos 1930 e 1940 e que chegaram ao Brasil, na sua maioria, como imigrantes ou refugiados. Muitos, inclusive, eram imigrantes de origem judaica e que deixaram a Europa fugindo das perseguições antissemitas empreendidas pelo governo nazista. O Brasil começou a ser fotografado por estes olhares jovens e modernos e que dominavam técnicas avançadas de fotografar. Estes fotógrafos "que nunca formaram um movimento" (Ibidem:11) são protagonistas de um capítulo importante de nossa história pois registraram aspectos relevantes da vida social, cultural e política do país num período tão representativo historicamente. Com uma percepção aguçada, registraram o desenvolvimento urbanístico e industrial do Brasil. Como imigrantes ou refugiados vieram para ficar e ajudaram a construir a história da fotografia brasileira. Trabalhando em estúdios próprios ou fotografando para revistas ou órgãos públicos, muitos destes fotógrafos estrangeiros (e suas obras) estão esquecidos. Esta pesquisa, que está em fase inicial, é desenvolvida com alunos do curso de Graduação Tecnológica em Fotografia, do campus João Uchôa, da Universidade Estácio de Sá e dedica-se a analisar a obra de um dos expoentes dessa geração, o fotógrafo Carlos Moskovics (Karoly Moskovics), imigrante judeu nascido em 1916, em Budapeste, Hungria, e que chegou a Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, em 1927. Carlos transferiu-se logo para o Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar como assistente de fotógrafo; profissionalizou-se e registrou a vida carioca nas décadas de 1940 e 1950 para as renomadas revistas Sombra e Rio Magazine. Expandiu suas atividades registrando, de forma relevante, o teatro nacional e foi o fotógrafo mais requisitado pelo meio artístico no Rio nas décadas de 1940 a 1960. Na década de 1940 fundou a Foto Carlos, que era além de uma agência fotográfica, laboratório e estúdio. Fotógrafo oficial do governo JK registrou a fundação de Brasília e de diferentes aspectos da vida política da Capital. Faleceu no Rio de Janeiro em 1988. Esta pesquisa se debruça sobre a trajetória pessoal e artística de Carlos que, apesar de reconhecido, é pouco estudado na historiografia da fotografia brasileira. Parte de seu acervo encontra-se preservado em duas instituições renomadas de pesquisa: na FUNARTE encontram-se cerca de 20 mil imagens de artistas e companhias brasileiras registradas pela câmera de Carlos. Outra parte de seu acervo foi incorporado às coleções fotográficas do Instituto Moreira Salles e consta de mais de 100 mil itens. Esta documentação iconográfica está disponível para consulta e está sendo a base de nossa pesquisa. Chama-nos a atenção, no entanto, que ao ter reconhecido o seu talento e relevância de suas imagens, estudos sobre a história da fotografia no Brasil não tenham - ainda - se debruçado sobre sua obra. Talvez seja porque o fotógrafo Carlos Moskovics faça parte de uma geração de fotógrafos estrangeiros ainda por serem reconhecidos porque, como afirmam os pesquisadores Mello e Lissovsky "os esquecimentos também têm história. Resultam de processos sociais que vão estabelecendo o que é publicamente memorável (o que deve e merece ser lembrado), em meio às disputas em torno do sentido da história, isto é, a respeito do que as gerações seguintes devem tomar como exemplos a seguir" (2013:10). Esta pesquisa pretende cobrir um pouco desta lacuna, resgatando a trajetória do fotógrafo e realizando análise de parte de sua obra, com foco nos seus registros do teatro nacional e nos aspectos da vida social e cultural no Rio.